

Tangará

- Augusta Fehrmann Gern (Texto)
- Edson Ferreira da Veiga (Fotografia)



Fotos de Edson Ferreira Veiga, cedida para o Projeto Avifauna de Itapoá da ADEA – Associação de Defesa e Educação Ambiental.

Exuberante e inconfundível: o Tangará é reconhecido por suas danças, exibicionismo e cortejo. Em meio ao verde das árvores, os machos transformam-se em grandes dançarinos, as fêmeas são cortejadas e os galhos viram palcos de grandes espetáculos. E pelos belos shows, em muitas regiões do país os adjetivos dançarino e dançador acompanham o nome do *Chiroxiphia caudata*.

Distribui-se por uma ampla região da América do Sul, habitando as matas densas do sul da Bahia, do sudeste e sul do Brasil, além do Paraguai e nordeste da Argentina.

De todas as aves, o macho Tangará é, sem dúvida, a ave que passa mais tempo se exibindo para as fêmeas. Independente do palco, em determinado período do ano, especialmente na primavera, os machos podem ser vistos executando verdadeiras danças diante das fêmeas. Vários enfileiram-se e, um de cada vez, se exibem diante da fêmea. Depois do ritual, vão para o final da fila e aguardam para se apresentarem novamente. Atraídas pelas exhibições, as fêmeas escolhem um parceiro, mas o encontro não dura muito tempo. Logo depois do acasalamento, as fêmeas vão embora, ficando com a responsabilidade de construir o ninho e criar os filhotes. Os machos, por sua vez, retornam com o gingado para seduzir outras fêmeas para o acasalamento. Em regiões do Rio de Janeiro, reza a lenda que toda a vez que o Tangará dança, o amor aflora na região.

Em Itapoá, Edson F. da Veiga, fotógrafo de natureza, já encontrou esta ave em diferentes locais, sendo, portanto, uma espécie muito comum de ser vista. Conforme ele, em uma de suas “passarinhas” na Reserva Volta Velha, quando guiava um grupo dos Estados Unidos, constatou um bando com mais de dez aves que se exibiam para a fêmea, fazendo uma grande festa na mata. “Os visitantes ficaram maravilhados com a exuberância de sua plumagem e seu canto inconfundível; não sabiam se fotografavam, filmavam ou simplesmente admiravam essa linda espécie em nossa mata”, conta Edson.

E toda esta beleza está principalmente na plumagem dos machos: azul-celeste em boa parte do corpo e asas, parte da cauda é preta com duas penas centrais mais

longas que as outras e, no alto da cabeça, uma brilhante coroa vermelha. Já as fêmeas não chamam tanto a atenção, são verde-escuras e tem a cauda mais longa que a dos machos, o que as torna maiores que eles. Além do dimorfismo sexual (onde os machos são mais exuberantes), a ave também conta com o dimorfismo juvenil: os jovens são verde-oliva, diferindo das fêmeas pela coroa vermelha que nasce antes da mudança das plumas no restante do corpo. A plumagem adulta e colorida só é atingida com dois anos de idade. Desde que se tornam independentes, os machos jovens acompanham os adultos para o aprendizado do ritual de acasalamento, muitas vezes, “ajudando” um macho adulto em sua dança para conquistar uma fêmea.

Com cerca de 13 centímetros, são passarinhos pequenos e rechonchudos. Além do tangará-dançador (*Chiroxiphia caudata*) existem dezenas de outras espécies de tangarás nas florestas tropicais da América.

O tangará alimenta-se principalmente de frutos e pequenos insetos. Também aranhas fazem parte de seu cardápio. A dieta variada facilita a procura de alimento, o que dá mais tempo para os machos se dedicarem às suas exhibições.

Os ninhos, construídos pelas fêmeas, apresentam a forma de uma cestinha rala que é fixada a uma forquilha bem alta. Utilizam-se de teias de aranha para consolidar o material de construção do ninho. Depositam dois ovos de fundo pardacento com desenho pardo-escuro. A incubação é feita com dedicação da mãe por cerca de três semanas e os filhotes abandonam o ninho em 20 dias. Após certo tempo de recebimento de cuidados pela mãe, começam a se alimentar e se de defender sozinhos.

Projeto Avifauna de Itapoá

Werney Serafini – Coordenador Editorial

Celso Darci Seger – Consultor Técnico

David Gongora Jr. – Consultor Jurídico

Augusta Fehrmann Gern – Produção dos Textos

Edson Ferreira da Veiga – Produção Fotográfica